



Eixo 4 – Ciência da Informação: diálogos e conexões

Bibliotecas como espaços de cultura: SimBORA, um programa de extensão universitária

Libraries as spaces for culture: SimBORA, a university extension program

Raquel Caixeta Marra – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) –
r267503@dac.unicamp.br

Débora Augusto Gabriel – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) –
d214954@dac.unicamp.br

Fernanda Brenelli Rueda – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) –
f244580@dac.unicamp.br

Pedro Henrique Fernandes Leite – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) –
p295718@dac.unicamp.br

Isabella Nascimento Pereira – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) –
bella@unicamp.br

Resumo: O trabalho apresenta o programa de extensão “SimBORA: programa de educação patrimonial”, desenvolvido pela Biblioteca de Obras Raras Fausto Castilho, da UNICAMP. O objetivo é discutir as ações de mediação cultural e educação patrimonial promovidas pelo programa, refletindo sobre o papel das bibliotecas universitárias enquanto espaços de cultura, memória e democratização do conhecimento. O trabalho se fundamenta nos conceitos de mediação cultural e em diretrizes de educação patrimonial. As atividades desenvolvidas incluíram visitas mediadas, oficinas, mostras e eventos culturais voltados à comunidade interna e externa da universidade, utilizando o acervo da biblioteca como instrumento de construção de conhecimento e reflexão crítica.

Palavras-chave: Mediação cultural. Extensão universitária. Educação patrimonial.

Abstract: This paper presents the extension program “SimBORA: a heritage education program,” developed by the Fausto Castilho Rare Books Library at UNICAMP. The objective is to discuss the cultural mediation and heritage education actions promoted by the program, reflecting on the role of university libraries as spaces of culture, memory, and democratization of knowledge. The work is based on the concepts of cultural mediation and heritage education guidelines. The activities developed included



guided tours, workshops, exhibitions, and cultural events aimed at the internal and external university community, using the library's collection as an instrument for knowledge construction and critical reflection.

Keywords: Cultural mediation. University extension. Heritage education.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca de Obras Raras Fausto Castilho (BORA) pertence à Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e compõe o Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU), contando com um acervo bibliográfico, arquivístico e de memorabilia de mais de 100 mil itens distribuídos em 27 coleções, pertencentes a intelectuais e personalidades de destacada atuação na vida pública.

A biblioteca teve seu início em 1983, quando da compra do acervo de Sérgio Buarque de Holanda, marco da criação da então Diretoria de Coleções Especiais da Biblioteca Central da UNICAMP (Neumann, 1995), e tem por finalidade preservar, organizar e divulgar acervos raros e especiais a fim de apoiar os programas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pela universidade, bem como promover a disseminação do acervo para o público em geral e auxiliar na preservação da memória cultural, artística, literária, científica, histórica e institucional

A área de Tratamento, Difusão e Pesquisa da BORA é responsável pelos serviços de processamento técnico e referência, mais voltados à pesquisa, e de disseminação cultural, que tem o intuito de promover atividades, tais como exposições e visitas ao acervo, tendo em vista que o ambiente universitário deve ser também um espaço de cultura e lazer para os estudantes e a comunidade externa. As exposições são realizadas no próprio espaço da biblioteca, que possui um salão já pensado para atender a essa demanda, e são construídas através de: (1) parcerias com institutos, pesquisadores, artistas ou instituições da Unicamp – como a exposição “Ex-Libris: da arte à marca de propriedade”, em colaboração com o Instituto de Artes (IA), o Gabinete de Estampas e o Laboratório de Gravuras; (2) parcerias com instituições, coletivos ou artistas da comunidade externa – como a exposição “Livro Deslivro Relivro”, do artista visual Gilberto Tomé; e (3) pela própria equipe da BORA, que organiza exposições com um olhar mais voltado para o próprio acervo – como a exposição “Coleção Fausto Castilho: 10 anos”.



Em abril de 2025, a área de Tratamento, Difusão e Pesquisa da BORA, em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura (ProEEC), desenvolveu o programa de extensão “SimBORA: programa de educação patrimonial”, vinculado ao curso em História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH). De acordo com a Deliberação CEPE-A-016/2020, programa de extensão é um “[...] conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo” (UNICAMP, 2020, art. 1º, § 1º).

O SimBORA se insere nesse movimento do setor de expandir o acesso e o uso dos espaços da biblioteca com o intuito de impulsionar, cada vez mais, a apropriação deste enquanto espaço público e de construção de conhecimento. Nesse contexto, o programa tem como principal objetivo desenvolver ações de educação patrimonial, com uma abordagem metodológica voltada para práticas de mediação cultural, por reconhecê-las como um instrumento de *alfabetização cultural*. O *Guia básico da educação patrimonial*, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), entende educação patrimonial como:

[...] um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (Horta; Grunberg; Queiroz, 1999, p. 4)

Assim, o fomento do uso do acervo e da ocupação do espaço da BORA é essencial para a circulação de diversas noções de patrimônio cultural, que atravessam as vivências dos diferentes sujeitos. Aqui, as temáticas *história do livro*, *história intelectual* e *memória* são trabalhadas se apropriando majoritariamente do objeto *livro* enquanto patrimônio histórico cultural.

A viabilização do projeto relaciona-se com as políticas de extensão adotadas pela UNICAMP, que possui a PROEEC. Toda essa organização institucional ampara-se em um entendimento da extensão universitária como uma das formas mais efetivas para a estabelecer aproximações entre a sociedade e a universidade. A extensão universitária, no Brasil, está baseada no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino,



pesquisa e extensão – artigo 207 da Constituição Federal (Brasil, 1988). O principal impacto dessa regulamentação, na prática, é a obrigatoriedade da inclusão da matriz curricular dessas atividades nas graduações, a chamada curricularização da extensão.

Em um primeiro momento, foram selecionados cinco bolsistas, sendo três de pós-graduação e dois de graduação, os quais foram responsáveis, nos primeiros meses de trabalho, pela estruturação do projeto e pela promoção de atividades, oficinas e visitas. No primeiro semestre de 2026, foi ofertada uma disciplina de extensão, vinculada à graduação em História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH).

2 METODOLOGIA

As ferramentas metodológicas de mediação cultural são norteadoras das atividades do SimBORA. O conceito de mediação, cunhado pelo psicólogo e educador russo Lev Vygotsky, é diretório na área de atuação do programa. Em sua obra *Pensamento e linguagem* (Vygotsky, 1998), o autor mostra que a ação dos indivíduos acarreta efeitos que mudam o mundo e que também são exercidos sobre o próprio homem: é por meio dos elementos (instrumentos e signos) e do processo de mediação que ocorre, então, o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores (PPS), ou cognição (IPHAN, 2014). Segundo Vygotsky (1998), os PPS se desenvolvem ao longo da vida, a partir da sua atuação em situações de interação social, na qual integram-se instrumentos e signos que o levam a se organizar e estruturar seu ambiente e seu pensamento. Os instrumentos e signos, produzidos social e historicamente, em última instância, mediam a vida. Para tanto, os diferentes contextos culturais em que as pessoas vivem são, também, contextos educativos que pautam os modos de ser e estar no mundo. Logo, a mediação pode ser entendida como um processo de desenvolvimento e de aprendizagem humana, que atua sob a incorporação da cultura e o domínio dos modos culturais. Aplicamos, portanto, o conceito de mediação vygotkiana para nortear as nossas proposições de frentes de atuação dentro do universo do patrimônio cultural da BORA.

Vale destacar que a mediação é um conceito amplo, abarcado por várias áreas do conhecimento, abrangendo aspectos teóricos, epistemológicos e práticos. Nas práticas em Ciência da Informação, ela atua como um elo fundamental entre a



informação e o sujeito, sendo crucial para um uso eficaz dos recursos informacionais, a disseminação do conhecimento e a inclusão social. Segundo Perrotti e Pieruccini (2014), a mediação é ação portadora de sentidos próprios que estão em relação com sentidos incrustados tanto nos objetos como nos sujeitos culturais e seus respectivos contextos. Esse seria um ato autônomo e afirmativo de criação, do mundo e de sentidos para ele.

A abrangência e subjetividade do conceito permite que ele contemple atividades diversas. Nos interessa, aqui, sobretudo a aplicação deste conceito em instituições como museus, bibliotecas e centros culturais. Pensando nas demandas e potencialidades da BORA, a mediação tem sido utilizada em duas frentes principais: (1) a construção de roteiros temáticos sobre as coleções especiais; e (2) a realização de atividades culturais, oficinas e mostras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos primeiros meses do projeto, a equipe de bolsistas passou por uma capacitação sobre o acervo da BORA, concomitantemente com encontros de formação sobre mediação cultural, feitos principalmente a partir da discussão de textos teórico-metodológicos da área. A partir disso, foi estruturada e redigida uma proposta de programa educativo que foi submetido em um edital da ProEEC, em setembro de 2025. Esse processo foi central para avaliar a viabilidade das ideias sugeridas anteriormente e desenvolver um plano de ação para a execução destas. O projeto ganhou corpo como um programa de educação patrimonial dentro do espaço, o qual contava com as seguintes frentes: *mediação, divulgação e comunicação* e *pesquisa e produção de materiais*. Infelizmente, o projeto não foi contemplado com a financiamento do edital, porém, em 2026, continuamos com os bolsistas e o desenvolvimento das atividades.

No primeiro semestre de trabalho (de julho a novembro de 2025), as atividades realizadas pelo SimBORA obtiveram uma boa resposta do público. Em agosto, participamos do evento Unicamp de Portas Abertas (UPA). Nessa ocasião, a equipe do SimBORA teve a primeira oportunidade de realizar visitas mediadas com escolas, apresentando a exposição “Ex-libris: da arte à marca de propriedade”, as coleções expostas no segundo andar da BORA e a área destinada à memória da Biblioteconomia.



A partir do mês de setembro, a BORA passou a estender o seu horário de funcionamento, quinzenalmente, por ocasião do uso do auditório no período. A equipe do SimBora esteve presente nesses dias para acompanhar e realizar eventuais visitas que pudessem ocorrer. Em uma dessas noites, no mês de outubro, foi realizado o evento temático “Noite na BORA”, aproveitando os festejos do Dia das Bruxas para convidar a comunidade da UNICAMP a conhecer o espaço e os acervos da biblioteca. O evento contou com cerca de 100 participantes, tendo em vista que houve 65 inscrições formais e 85 assinaturas no livro de presenças. Interessante destacar que esse evento foi capaz de alcançar além da comunidade universitária, com a presença de muitos grupos familiares.

Figura 1 – Noite na BORA



Fonte: Elaborada pelos autores.

Em novembro, foi elaborada uma programação especial de palestras e oficinas voltadas às comemorações do mês da consciência negra. Foram feitas as seguintes atividades:

1. “Quem pode interpretar o Brasil? Entre Sérgio Buarque de Holanda e Carolina Maria de Jesus”, que consistia em oficina oferecida pela equipe do SimBORA utilizando obras do acervo, seguida de uma roda de conversa com uma pesquisadora com tema relacionado à proposta;



2. “Constelações negras: existências e resistências”, oficina ministrada pela equipe;
3. “A Turma da Mônica e o silêncio das cores: a questão das representações raciais nas HQs”, oficina ministrada também pela equipe, utilizando o acervo de histórias em quadrinhos (HQs).

Figura 2 – Comemorações do mês da consciência negra



Fonte: Elaborada pelos autores.

Descrição: Reunião em sala moderna onde participantes acompanham uma apresentação conduzida por dois facilitadores à frente da mesa.

Em abril de 2026, em diálogo com debates levantados pela celebração do Dia dos Povos Indígenas, o SimBORA realizou uma mostra intitulada “Retratos indígenas nos livros de viajantes: leituras críticas”. A exposição utilizou dos livros de viajantes que integram o acervo de livros raros da biblioteca, a fim de tensionar o campo das visibilidades e das representações indígenas nas fontes históricas. O discurso expográfico tentou construir uma releitura de relatos coloniais clássicos, presente em obras de Jean de Lery, von Spix e von Martius, à luz de questionamentos levantados pelo artista indígena contemporâneo Denilson Baniwa. A mostra contou com duas visitas mediadas, com aproximadamente 60 visitantes no total.

Figura 3 – Celebração do Dia dos Povos Indígenas





Fonte: Elaborada pelos autores.

Descrição: Grupo observa atentamente dois livros expostos em uma vitrine de madeira em ambiente acadêmico iluminado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, as atividades realizadas pela área de Tratamento, Difusão e Pesquisa e pelo projeto de extensão SimBORA têm sido efetivas em desencadear não apenas uma apropriação e circulação maior da comunidade interna e externa pelo espaço, como também, estabelecer novas formas de diálogo desse público com o acervo. As abordagens metodológicas utilizadas pela equipe do Projeto de Extensão têm se mostrado efetivas para estabelecer diálogos mais amplos do público com o acervo. Isso porque, quando pensamos em uma biblioteca, como a BORA, na qual não são feitos empréstimos devido a características do acervo, isso se torna um tanto quanto mais complexo.

Logo, como supracitado ao longo do texto, esse movimento da Biblioteca de Obras Raras tem partido de um esforço da equipe interna em democratizar o acesso à instituição e de um entendimento desta enquanto um espaço de educação e cultura.



REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. [Brasília, DF: Presidência da República, 1988]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 maio 2026.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico da educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 1999.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília, DF: IPHAN, 2014.

NEUMANN, Vera Cristina. Bibliotecas particulares de intelectuais brasileiros: um tesouro desconhecido: descrição de situação da Universidade Estadual de Campinas (Brasil) e na Catholic University of America (Estados Unidos). **Revista Interamericana de Bibliografia**, Washington, DC, v. 45, n. 4, p. 585-603, 1995.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 1-22, 2014.
<https://doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n2p01>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Conselho Universitário. Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Deliberação CEPE-A-016/2020, de 3 de novembro de 2020**. Aprova o Regimento Geral da Extensão da Universidade Estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP, 2020. Disponível em: <https://www.pg.unicamp.br/norma/25917/1>. Acesso em: 10 maio 2026.

VYGOSTKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

